



## RETINA CIRÚRGICA

08:50 | 11:00 - Sala Neptuno

Mesa: António Sampaio, Susana Teixeira, J. Melo Beirão

### CL184- 10:40/10:50

#### SD-OCT MACULAR NO RASTREIO DA RETINOPATIA DOS ANTI-MALÁRICOS

Inês Leal<sup>1</sup>, André Barata<sup>2</sup>, Ana Teresa Nunes<sup>1</sup>, Carlos Perpétua<sup>1</sup>, Eliana Neto<sup>2</sup>, Filomena Pinto<sup>1</sup>

(1-Hospital de Santa Maria - CHLN; Fml, 2-Hospital de Santa Maria - CHLN)

#### Introdução:

Originalmente utilizados como anti-maláricos, a cloroquina (CQ) e hidroxicloroquina (HCQ) são atualmente utilizadas nas doenças do tecido conectivo, tendo um bom perfil de segurança. Contudo, um dos seus efeitos secundários é o desenvolvimento de retinopatia que, embora infrequente, pode ser potencialmente grave, levando a uma perda irreversível da visão, mesmo após a suspensão do fármaco. Assim, é fundamental ter métodos de detecção precoce do dano retiniano. O ERGmf foi proposto como exame de detecção precoce desta retinopatia mas não está amplamente disponível. O adelgaçamento retiniano pode ser um dos indicadores mais precoces da retinopatia dos anti-maláricos, antes das alterações fundoscópicas. O objectivo foi verificar a efetividade da tomografia de coerência óptica *spectral-domain* (SD-OCT) na avaliação da toxicidade retiniana precoce dos anti-maláricos.

#### Materiais e métodos:

Estudo prospectivo com 58 doentes (116 olhos) entre Março-Junho de 2014, tendo sido divididos em 3 grupos: 1 (controlo, n=11), 2 (olhos com sinais de toxicidade no ERGmf n=17) e 3 (olhos expostos a anti-maláricos mas sem sinais de toxicidade no ERGmf, n=30). A espessura retiniana total foi medida (mm) a 1.0 mm temporal e nasal à fovea com um aparelho de SD-OCT (Spectralis Heidelberg). A análise estatística foi realizada com o *software* STATA 13.0 e incluiu análise demográfica e testes-t.

#### Resultados:

Amostra total com 58 doentes (55: sexo feminino; 3: sexo masculino). A idade média do total de indivíduos foi 50,95±12,96 anos (grupo 1=40,73±12,73; grupo 2=54,18±14,93; grupo 3=52,87±10,10). Os diagnósticos mais prevalentes nos grupos 2 e 3 foram LES e síndrome de Sjogren. O teste t demonstrou diferenças estatisticamente significativas entre a média da espessuras retiniana dos grupos 1 (337.66±12.93) e 2 (320.97±16.77), t(26)=2.80 e p=0.01, grupos 1 (337.66±12.93) e 3 (348.02±11.78), t(39)=-2.43 e p<0.001 e grupos 2 (320.97±16.77) e 3 (348.02±11.78), t(45)=-6.47 e p<0.001; α=0.05. No grupo 2, a espessura retiniana a 1.0 mm nasal (313.62±17.32) à fovea foi estatisticamente inferior à espessura a 1.0 mm temporal (328.32±17.54), t(32)=-2.46, p=0.02, α=0.05. O grupo 2 apresentou um média de anos de exposição aos anti-maláricos (8.37±6.07) superior ao grupo 3 (6.4±4.89) não significativa, t(47)=1.25, p=0.22, α = 0,05.

#### Conclusões:

Os doentes do grupo com alterações no ERGmf demonstraram menor espessura retiniana total a 1 mm da fovea do que os expostos sem estas alterações. A menor espessura retiniana a 1 mm nasal à fovea do que na região correspondente temporal pode indicar dano precoce às células ganglionares e camada de fibras nervosas, tal como já sugerido como mecanismo precoce de dano à retina. O SD-OCT, exame amplamente disponível e fiável, pode ser uma ferramenta útil na avaliação do dano retiniano precoce dos anti-maláricos.